

CLAUDIO VITOR VAZ

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

A poucas semanas do início da ocupação da primeira torre da Petrobras, no Valongo, em Santos, o telhado do edifício já ostenta uma camada verde. A cobertura tomada de vegetação é o mais vistoso dos itens de sustentabilidade adotados pelo projeto arquitetônico da sede regional da estatal.

Quem chega pela entrada de Santos não pode ver o topo, mas se depara com a imponência da torre de vidro num bairro ainda degradado – a fachada envidraçada na cor verde também é resultado da preocupação ambiental.

O telhado verde ocupa todo o topo do edifício, que não terá heliponto. A mesma cobertura ambiental será instalada nas duas torres que subirão no mesmo terreno conforme avançar a exploração do pré-sal, segundo a estatal.

A cobertura de edifícios com vegetação aos poucos se espalha pelas grandes metrópoles em todo o mundo. Ao mesmo tempo em que reduz o impacto do calor nos prédios, ajuda a captar água da chuva.



Segundo a assessoria de imprensa da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos da Petrobras, além do telhado verde, o edifício começou a ganhar vegetação em algumas paredes. Esse artifício, diz a estatal, reduzirá o efeito de ilha de calor, garantindo economia de energia na refrigeração dos ambientes.

O edifício da Petrobras terá 6.211 metros quadrados de vegetação, ocupados por 72 espécies de restinga. O projeto é do paisagista Fernando Chacel, já falecido, que trabalhou com Burle Marx e um dos mais respeitados de seu segmento no País.

Todo o empreendimento com as três torres terá 140 mil m². O projeto arquitetônico é do escritório carioca RRA, especializado em sustentabilidade, com muitos prêmios e comandado por Ruy Rezende.

A própria sede santista recebeu o 9º Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa Categoria Greenbuilding (prédio verde) – Projeto, Setor Escritórios, que é o principal reconhecimento dos arquitetos de projetos corporativos.

Conforme a RRA, a sede terá praças com vidros opacos translúcidos e transparentes e ainda espaços abertos todo trabalhados com paisagismo (até nas paredes), com plantas endêmicas ou em extinção da região. Em toda a construção, diz o escritório, empregou-se predominância da luz natural e redução do consumo e reúso de água.



Telhado verde e sustentável

Cobertura da torre da Petrobras no Valongo já está tomada de vegetação para reduzir calor e consumo de energia

Projeto da sede da Petrobras conta com mais de 6 mil metros quadrados de área verde na cobertura e nas praças dos andares inferiores: 72 espécies de vegetação de restinga

FACHADA DE VIDRO

Entre os fornecedores da fachada envidraçada da torre, está a GlassecViracon (Glassec brasileira, Viracon americana), indústria especializada em sustentabilidade. Após reuniões da empresa com o arquiteto Ruy Rezende, o projeto buscou um material que suportasse temperaturas elevadas e que estivesse em harmonia com o Porto, a revitalização histórica do Valongo e o meio ambiente vizinho.

A conclusão foi utilizar vidros verdes com alta transparência e baixa reflexão. Agora, o que se vê na fachada, segundo a GlassecViracon, são vidros insulados serigrafados de controle solar. Esse produto



tem duas lâminas de vidro separadas por alumínio que forma uma câmara de ar, segundo o site da empresa.

O perfil de alumínio recebe tratamento que impede formação de vapor e não embaça. Ao absorver umidade e conter condensação (gasoso se transforma em líquido), ele se torna isolante térmico e acústico.

De acordo com a Petrobras, a estatal buscará certificação da Leadership in Energy and Environmental Design (Leed, em

português – liderança em energia e design ambiental) do US Green Building Council, ONG que busca a sustentabilidade.

A obtenção da certificação Leed, além de estar se tornando uma prática convencional nas construções públicas, também abre espaço para receber investimentos de fundos imobiliários internacionais que exigem a sustentabilidade para aportar recursos. Há bancos que exigem o Leed para fornecer créditos mais baratos.

Simpósio em 4 de novembro

A sétima edição do Simpósio Brasileiro de Construção Sustentável discutirá em 4 de novembro tecnologias inovadoras e tendências para profissionais e empresas do segmento. O evento, organizado pelo Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), será realizado das 8 às 18 horas na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na Capital. A intenção do conselho, além de incentivar práticas sustentáveis, é integrar os

agentes da cadeia produtiva da construção civil em torno da sustentabilidade. O encontro terá três sessões – Mecanismos para desempenho e sustentabilidade das construções brasileiras, Gestão de riscos e oportunidades na cadeia de suprimentos e no mercado imobiliário e Gestão de Recursos Hídricos e Energéticos sob efeito dos reflexos das Mudanças do Clima. Confira a programação no endereço <http://sbcs14.cbcs.org.br/programa.html>.

Construção verde depende de conscientização

■ A defesa da sustentabilidade na construção é praticamente uma unanimidade. Preserva os recursos naturais para as próximas gerações ao mesmo tempo em que reduz consumo de energia e o calor e torna os espaços mais agradáveis para o trabalho.

O problema é quem vai deflagrar essas práticas e convencer os profissionais e empresas a se capacitarem para aplicá-las. Ou ainda fazer os investidores pagarem mais por um segmento que, por ser novo, tem custos que ainda não atingiram ganhos de escala (quanto mais se

usa, mais barato fica). Quem assumiu o compromisso de divulgar o conhecimento dessas práticas é o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), que em 4 de novembro faz seu sétimo simpósio (veja quadro). “A sustentabilidade é um assunto novo e está sendo introduzida”, afirma a diretora da CBCS, Érica Ferraz de Campos.

Segundo Érica, o processo de convencimento pelo uso da sustentabilidade na construção precisa ser bem fundamentado. O projeto, diz ela, tem que ser bem definido com os materiais

e equipamentos necessários. Para isso, o projetista tem que integrar com o incorporador ou executivo do empreendimento, que é quem define o formato (perfil do público, quantidade de usuários, espaços).

O CBCS também busca integrar toda a cadeia produtiva do segmento. Isso inclui atrair cada vez mais fornecedores.

A seleção de fornecedores especializados em um país de baixa qualificação educacional é um desafio. Por isso o CBCS desenvolveu em seu site os seis passos que ajudam a selecionar insumos e fornece-

dores com sustentabilidade. Segundo Érica, o primeiro deles é verificar a formalidade do fabricante ou fornecedor, observando se o CNPJ informado na nota fiscal ou na embalagem do produto está ativo no site da Receita Federal.

O segundo passo é verificar a licença ambiental, exigida em toda atividade industrial (veja link no final desse texto). Verifique também o impacto do transporte (longa distância consome mais combustível) e a origem da madeira.

A terceira preocupação é com trabalho infantil ou escravo, em

condições precárias de higiene, com jornadas excessivas ou sem alimentação. O quarto item é ficar atento ao respeito às normas técnicas, uma garantia de qualidade – a falta delas resulta em desperdício de materiais.

Em quinto, verifique a responsabilidade socioambiental da empresa e, em sexto, pesquise se o fornecedor ou fabricante utiliza propaganda enganosa. A CBCS está preocupada com o uso de certificações para fisgar clientela. Uma empresa pode ser certificada, mas seu produto não. A investigação deve recair sobre a consistência e

a relevância das informações de ecoeficiência do produto ou serviço fornecido.

MAIS INFORMAÇÕES E LINKS PARA VERIFICAR OS SEIS PASSOS DA SUSTENTABILIDADE ESTÃO NO ENDEREÇO WWW.CBCS.ORG.BR/SELECAOEM6PASSOS.

QUER UMA BOA ADMINISTRAÇÃO PARA SEU CONDOMÍNIO?

50 anos FERJA
Aluga-Vende-Administra
Tel.: 2104.5050

Av. Cons. Nébias, 553 - Santos